



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**PROPOSTAS PARA UM ENSINO DE INGLÊS COMUNICATIVO NO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM INFORMÁTICA**

Carolina de P. GONCALVES¹; Gabrielly A. DAMÁSIO²; Talitha H. S. CHIULLI³

RESUMO

Levando em conta os aspectos da integração e internacionalização, contexto dos institutos federais, o presente trabalho tem como objetivo analisar abordagens de ensino de línguas que possam colaborar na construção de propostas didáticas que promovam o processo de ensino-aprendizagem da comunicação oral em língua inglesa no curso técnico integrado à informática. A pesquisa parte do estudo de duas abordagens que podem servir à essa construção: o Inglês para fins específicos e a abordagem comunicativa. São elencados seus elementos diretivos e congruências que possam fazer da união delas um artifício no desenvolvimento de habilidades de fala e escuta em reposta à integração e à internacionalização. Como parte de uma pesquisa em progresso, os resultados aqui apresentados estão voltados à viabilidade encontrada de uso complementar dessas duas abordagens para a confecção futura de planos didáticos que favoreçam a aprendizagem de inglês para a comunicação no contexto apresentado.

Palavras-chave:

Integração; Inglês para Fins Específicos; Abordagem Comunicativa.

1. INTRODUÇÃO

Ao atribuir aos institutos federais na lei de sua criação a tarefa de oferecer cursos técnicos integrados ao médio (BRASIL, 2008), foi proposto pelo Ministério da Educação a realização do ensino propedêutico de forma contextualizada às práticas técnicas. Entretanto, mesmo anos depois da implantação de cursos sob a tipologia de Ensino Técnico Integrado ao Médio, atividades de integração entre disciplinas de médio e técnico têm se mostrado um desafio (CHIULLI, 2014).

Considerando o ensino de língua estrangeira moderna, ainda em relação ao ensino básico, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs já alertavam sobre a descontextualização das aulas de língua inglesa, que costumavam se pautar principalmente pelo estudo de aspectos gramaticais. Segundo o documento: “É essencial, pois, entender-se a presença das Línguas Estrangeiras Modernas inserida numa área, e não mais uma disciplina isolada no currículo.” (BRASIL, 2000, p.

¹ Aluna IC Voluntária - PIVIC, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: carolinapaiva321@gmail.com.

² Aluna IC Voluntária - PIVIC, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: gabysaparecida@gmail.com.

³ Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: talitha.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br.

26). Entretanto, essa realidade, em que os parâmetros buscaram interferir com currículos de ensino que contemplassem oralidade, comunicação, contextualização e leitura interpretativa, em muitos lugares não mudou. Ainda há várias dificuldades, em diversas instituições, para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de idiomas na sua função comunicativa. Vê-se frequentemente o predomínio de exercícios de tradução e de repetição, por vezes, voltados basicamente a aspectos gramaticais, ou ainda, de acordo com Marzaril e Gehres (2015), há uma aversão à língua por parte do aluno por não antever a aplicabilidade do uso desse idioma no dia-a-dia.

Esses aspectos relacionados somados à necessidade de integração proposta - neste trabalho entre a língua inglesa e conteúdo técnico - e ao diferencial da internacionalização que é uma possibilidade dos institutos federais formam o ambiente que impulsionou esta pesquisa. Apesar de também ser comum a aversão à disciplina de inglês entre alunos de cursos integrados do IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, a realidade da internacionalização com o recebimento de intercambistas tem interferido no reconhecimento da importância de dominar outro idioma.

Estudantes têm notado o fato de intercambistas que chegam da Colômbia, Peru, Portugal, dentre outros países, demonstrarem bom conhecimento da língua inglesa, com certa fluência de comunicação oral, mesmo dizendo terem aprendido a língua somente no decurso da escola básica. Esse fato chama a atenção, pois, no Brasil, onde também se estuda o inglês no fundamental e médio, os alunos por vezes não conseguem se comunicar em nível elementar na língua alvo.

Nessa conjuntura, vê-se a necessidade de pesquisar propostas para que a disciplina de inglês, ao mesmo tempo que colabore para a integração prevista, venha possibilitar o aprendizado e a prática da língua na oralidade, indo ao encontro da internacionalização. Com isso, este trabalho, sendo parte de uma pesquisa em andamento, analisa abordagens de ensino de língua inglesa que possam nortear a construção dessa possibilidade didática. Logo, além da leitura e interpretação de textos, que por vezes costuma ser o foco dessa disciplina nos cursos técnicos, quer-se buscar diretrizes para trabalhar o idioma na sua forma oral dentro dos contextos fornecidos pelo eixo técnico, área de informática, onde o inglês é mais intrínseco, estudando as abordagens necessárias para a construção de propostas que ajudem a efetivar esse processo de ensino-aprendizagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de cunho qualitativo com revisão de literatura sobre abordagens que direcionam o trabalho o ensino de línguas a partir do contexto do aluno, tendo a possibilidade de estimular a comunicação oral. Dessa forma, faz-se o estudo bibliográfico de produções que derivam

da abordagem Inglês para Fins Específicos (KLEIMAN, 2013; CELANI, 2005; VIAN JR, 2008) e da Abordagem Comunicativa (PORTELA, 2006; LIMA e FILHO, 2013), em busca dos elementos que possam nortear a produção de planos didáticos que venham ao encontro do contexto apresentado de integração e internacionalização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da revisão de literatura, encontrou-se no Inglês para Fins Específicos e na Abordagem Comunicativa características que auxiliem na construção de propostas didáticas contextualizadas ao ensino técnico e que estimulem a comunicação, visto o incentivo da internacionalização.

O ESP, English for Specific Purposes, ou inglês instrumental tem como princípio básico levar em conta as necessidades do aluno na elaboração das aulas, considerando ainda a área específica do curso, no qual o estudante está inserido, e onde utilizará a língua (KLEIMAN, 2013). Seria de relevância para atender ao desafio da integração, pois o ensino de inglês, dessa forma, busca ser algo contextualizado, de forma que a confecção de materiais didáticos é feita pelo professor a partir da análise das necessidades dos alunos, e estimula um processo mais reflexivo de escolhas didáticas com flexibilidade para fazer adaptações no decorrer do curso (CELANI, 2005).

Segundo Vian Jr (2008), esse inglês instrumental é confundido por muitos como algo voltado somente à leitura interpretativa. Entretanto, o autor reforça que as habilidades linguísticas a serem desenvolvidas nas aulas partem da análise das necessidades, buscando detectar a utilidade da língua no contexto do aluno e de seu curso. Logo, é possível trabalhar a oralidade com esse modelo.

A fim de buscar elementos mais diretos à oralidade, textos sobre a Abordagem Comunicativa, cujo nome já predispõe o foco na comunicação oral, foram revisados. Segundo Portela (2006), tal abordagem tem foco no sentido, significado e propósito da interação, por isso, também leva em conta o contexto da necessidade do aprendizado da língua.

Algumas das preocupações dessa abordagem são enfatizar o aprendizado da comunicação por meio da interação na língua alvo do estudante com professor e colegas, utilizando materiais autênticos para estimular a interação, além de buscar interligar a linguagem de dentro e fora de sala de aula, preparando o estudante para lidar com situações de comunicação da vida, valorizando as suas experiências (LIMA, 2013). Conforme Lima (2013 *apud* Souza 2005), esse modelo de ensino de inglês trabalha aspectos como: o pedido de informações; a forma de fornecer informações; a maneira de se fazer convites; o modo de expressar interesse e paciência; além de auxiliar na troca

de assunto em um diálogo. Pelo ESP não fornecer tantos direcionamentos nesse sentido, vê-se o uso da abordagem comunicativa como um método completo.

4. CONCLUSÕES

As abordagens Comunicativa e Instrumental não parecem tão distintas, e sim, podem ser partes de um mesmo desenvolvimento. Ambas aproximam o aluno no processo de aprendizagem, fazendo com que ele se identifique no que está sendo estudado, e dão parâmetros necessários para a construção de propostas didáticas que possam contribuir para um ensino de língua inglesa mais efetivo do ponto de vista da comunicação oral no contexto do curso técnico em informática, atendendo ainda a internacionalização que é uma das bases da instituição, junto à pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no.11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>, acesso em 02/05/2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (2ª parte)**. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 14 Jun. 2019

CELANI, M. A. A.. A retrospective view of an ESP teacher education programme. In: CELANI, M.A.A.; DEYES, A.F.; HOLMES, J.L.; SCOTT, M.R (Orgs). **ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection**. Campinas: Mercado das Letras, 2005, p. 393-408.

CHIULLI, T.H.S. 2014. **Reflexões sobre o Ensino Integrado**: Possibilidades com o ESP e Formação Cidadã. 124 fls. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação. Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais.

KLEIMAN, A. B. Agenda de Pesquisa e Ação em Linguística Aplicada: Problematização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Anonieta Celani. São Paulo: Ed. Parábola, 2013. P. 39-58.

LIMA, N. S.; FILHO, M. N. R. S. A abordagem comunicativa no processo de aquisição de língua inglesa. In: **Web Revista Sociodialeto**, UEMS-Campo Grande, v. 3, n. 9, março de 2013, p. 1-27.

MARZARIL, G. Q.; GEHRES, W. B. S. Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. In: **Thaumazein**, v. 7, n. 14, Santa Maria, Dezembro de 2015, pp.12-19.

PORTELA, K. C. A. Abordagem comunicativa na aquisição de língua estrangeira, Revista Expectativa, Paraná, v. 5, n. 5, p. 51-68, 2006.

VIAN JR, O. A análise de necessidade no ensino de inglês em contextos profissionais. In: The ESPecialist, São Paulo, Vol. 29, nº 2, p.139-158, 2008.